

201

PREVALÊNCIA DE AFECÇÕES REPRODUTIVAS EM ALGUNS REBANHOS LEITEIROS DO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2000 A 2004. *Virginia Ferreira Aguirre, Evaneo Alcides Ziguier, José Acélio Silveira da Fontoura Junior, Leonardo de Melo Menezes, Marcio Nunes Correa (orient.)* (URCAMP).

As afecções reprodutivas têm influência direta na eficiência reprodutiva e produtiva dos rebanhos leiteiros, interferindo no intervalo entre partos e, conseqüentemente, na produção de leite. O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência das doenças clínicas em bovinos de leite, observando a influência das afecções do sistema reprodutivo em relação às enfermidades diagnosticadas. Os dados descritos neste trabalho foram coletados através de diagnósticos presuntivos de médicos veterinários que atuam no Rio Grande do Sul, nos anos de 2000, 2001, 2002, 2003 e 2004, totalizando 5235 afecções coletadas. Estas enfermidades foram classificadas nos seguintes sistemas: sistema reprodutivo, digestório, respiratório, locomotor, tegumentar, doenças metabólicas, doenças parasitárias e doenças da glândula mamária. Os resultados obtidos neste estudo demonstram que as enfermidades do sistema reprodutivo representam 17, 67% das afecções encontradas dentro dos sistemas estudados. Sendo que, dentro do sistema reprodutivo foram diagnosticadas as seguintes afecções e suas respectivas frequências: retenção de placenta 37, 42%, parto distócico 20, 02%, metrite 18, 59%, abortamento 8, 48%, cisto ovariano 8, 48%, prolapso de útero e reto 3, 68%, endometrite 1, 86%, mumificação fetal 0, 80% e corpo lúteo persistente 0, 66%. Conclui-se, portanto, que dentre as doenças clínicas ocorridas em rebanhos leiteiros, às enfermidades reprodutivas tem prevalência expressiva. Esta alta prevalência tem impacto direto no intervalo entre partos, taxa de concepção e, conseqüentemente, na produção de leite. Estratégias de prevenção dessas doenças são necessárias a fim de favorecer a obtenção de melhores índices reprodutivos e produtivos.